



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 255

TELENFERMAGEM: EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA PARA A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

SACHETT, J. A. G. (1); SOUZA, C. R. S. (2); LIMA, L. S. (3)

(1) Universidade do Estado do Amazonas; (2) Universidade do Estado do Amazonas; (3) Universidade do Estado do Amazonas

Apresentadora:

JACQUELINE DE ALMEIDA GONÇALVES SACHETT (jacenfermagem@hotmail.com)
Universidade do Estado do Amazonas (Professora)

Introdução: A evolução tecnológica no setor de comunicações revolucionou relações entre os indivíduos e as coletividades, possibilitando a consolidação do sistema de referência e contra referência dos serviços de saúde do município, bem como agiliza o processamento do atendimento. Para tanto, faz-se necessário o levantamento dos problemas de saúde específicos das comunidades, feito conjuntamente entre as equipes de saúde, de informática e gestão local¹. Com isso, o processo de telecomunicação permanente tem favorecido a assistência à saúde prestada nos setores públicos e privados e a difusão do conhecimento com equidade. Conceitualmente, o uso de tecnologias de informações e comunicações para transferir informações de dados e serviços clínicos, administrativo e educacionais em saúde denomina-se Telessaúde. Esta ferramenta da assistência pode ser utilizada por todos profissionais que desenvolvem atividade na área de saúde, enquadrando a educação, pesquisa e assistência. Objetivo: Descrever criticamente sobre a implementação e evolução da Telenfermagem no estado do Amazonas. Descrição Metodológica: Tratou-se de um relato de experiência sobre a implementação e suas contribuições para a qualificação dos profissionais de saúde no estado do Amazonas. Resultados: O Amazonas é um dos nove estados brasileiros que possuem o Projeto de Telessaúde e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA), junto ao Polo de Telemedicina da Amazônia, criou o projeto de Telenfermagem². Esta, além de possibilitar a integração de profissionais que estão em pontos distintos no estado e em outras regiões do país, torna o projeto extremamente importante para o estado, principalmente, por transpor barreiras geográficas. No Amazonas, as peculiaridades geográficas são distintas, pois as distâncias são medidas em horas ou em dias de viagem de barco, tornando a logística um aspecto dificultador, que contribui para as cidades do interior do estado oferecerem poucas atividades para capacitação das equipes que prestam assistência nas unidades básicas de saúde. Para o Amazonas, a Telenfermagem, se faz importante por propiciar melhoria social e assistencial, levando informação aos pontos longínquos, oferecendo orientações a distância para os profissionais, possibilitando atualizá-los nas diversas áreas de conhecimento de saúde. O Programa de Telenfermagem iniciou em 2008 com treinamento de professores para a utilização das ferramentas disponíveis pelo Polo de Telemedicina, dentre elas o Programa "Homem virtual" para todos os docentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), criado pela Universidade de São Paulo. Em 2009, foi constituída a coordenação de Telenfermagem e os acadêmicos de enfermagem puderam ingressar na disciplina de Telemedicina. Foram transmitidos eventos importantes como o I Encontro Internacional sobre Cuidados Avançados em Feridas Crônicas; 59ª Semana Amazonense de Enfermagem e 2º Seminário de Saúde Coletiva; Seminário de Queimaduras; Terças Científicas, entre outros. Foi criado o Grupo de Interesse Especial (SIG) de Enfermagem Intensiva e de Alta Complexidade, tendo a coordenação centralizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, hoje conta com mais de 70 instituições no Brasil e outros países como Portugal, Moçambique e Estados Unidos. Em 2010, iniciou-se o acompanhamento (tutoria) dos alunos no estágio curricular rural; palestras na área de gerontologia; encontros e discussão de temas na Atenção Básica, como recomendado pelo Programa Telessaúde Brasil. Neste ambiente, a Telenfermagem permite explorar todo o potencial advindo da união de recursos humanos ? de instituições que são referência em saúde no estado ? propiciando uma troca de saberes entre a academia e os serviços, numa proposta que integra a formação profissional e a prática. Esse processo além de incidir na melhoria da assistência prestada ao usuário ? pela qualificação dos profissionais de enfermagem ? contribui para a organização da Rede Básica de Saúde proporcionando aos trabalhadores segurança para atuarem nas diferentes situações do cuidado. Além do alcance crescente qualificação dos profissionais de saúde, promove a reflexão crítica e reflexiva sobre a prática assistencial na Rede Básica de Saúde, integrando ações educativas voltadas para a melhoria da



Trabalho 255

qualidade do atendimento populacional e diminuição dos custos na saúde. Outros pontos focalizados são as atualizações dos conteúdos na perspectiva da Atenção Primária em Saúde, discussão da organização dos serviços de saúde e enfrentamento das necessidades dos indivíduos, visando a implementação de ações de prevenção e promoção de saúde³. Outra vertente importante refere-se ao SIG de Saúde Indígena, que iniciou em julho de 2010 que incluiu a participação de representantes da FUNASA, Ministério da Saúde e da Rede Universitária de Telemedicina, sendo realizadas videoconferências mensais. Um marco importante durante esse tempo foi o decreto passando as responsabilidades sanitárias da FUNASA para o MS, iniciando a operacionalização da nova Secretaria de Saúde Indígena. A nível regional há uma forte discussão envolvendo essa transição no Distrito Sanitário Especial Indígena do Alto Rio Negro. Entre os temas para abordagem: a morbidade e co-morbidade, mortalidade, problemas sociais, questões antropológicas e assistenciais a saúde as populações, modelo de assistência e indicadores epidemiológicos, câncer do colo uterino em mulheres indígenas. Ainda como temática a discussão de experiências vivenciadas e estratégias mais eficazes na atenção da saúde indígena. Esta troca de experiências permite aos profissionais de saúde e aos grupos de interesse envolvidos com as ações, a possibilidade de atualizar-se e de manter uma discussão permanente entre as diferentes regiões, segmentos e áreas de abrangência. A participação dos profissionais e das comunidades envolvidas é um dos maiores desafios que esse grupo busca vencer e construir pontualmente estratégias que busquem uma resolutividade eficaz. Conclusão: A Telenfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas tem contribuído para a capacitação à distância de enfermeiros e acadêmicos de graduação e pós-graduação, além de permitir visualizar novos instrumentos tecnológicos para a assistência, qualificando a melhoria da prática local de enfermagem. Contribuições: Com isso, a retaguarda assistencial de qualidade proporcionada por um projeto como a Telenfermagem possibilita a capacitação permanente dos profissionais de enfermagem, além de auxiliar na organização do processo de trabalho. Para tanto, foi construído uma cronograma de atividades que envolvem capacitações, segunda opinião formativa e orientações gerais em saúde. ¹Santos AF. Telessaúde: instrumento de suporte assistencial e educação permanente. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2006. ²Costa CA, Souza PE, Santana RS. Projeto de Telemática e Telemedicina em apoio à Atenção Primária a Saúde no Brasil. Polo: Amazonas. Universidade do Estado do Amazonas. Manaus-AM, 2006. 30p. ³Universidade do Estado do Amazonas. Telessaúde Brasil - Núcleo Amazonas. Manaus-AM. Acesso em: 18 de julho de 2012. Disponível: <http://www.telessaudeam.org.br>.